



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS DIADEMA

Indicação de terrenos para moradia estudantil

Comissão paritária de moradia

Docentes

Prof. Dr. José Alves da Silva (coordenador); Profa. Dra. Lígia Ajaime Azzalis (titular); Profa. Dra. Alessandra Pereira da Silva (suplente); Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro (suplente)

Discentes

Felipe Alencar (titular); Luiz Otávio Junqueira (titular); João Militão (suplente)

Funcionários

Verônica Janini (titular), Érika Correia (titular), Vivian Zogbi (suplente),
Fernanda Mattos (suplente)

Diadema

Setembro de 2013

Sumário

1. Justificativa.....	3
2. Breve relato do trabalho da comissão.....	5
3. Indicação dos terrenos.....	6
• Opção 1.....	6
• Opção 2.....	7
4. Anexos.....	8
• 1. Imagens da opção 1.....	8
• 2. Imagens da opção 2	10
• 3. Resumo das últimas reuniões.....	12
○ Setembro de 2013.....	12
○ Julho de 2013.....	17

1. Justificativas

A comissão paritária de moradia estudantil em Diadema foi proposta pelos estudantes do Campus no período do movimento de greve de 2012, após seguidas reuniões de seus representantes com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), diretoria acadêmica e administrativa do Campus e coordenação do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). Trata-se, pois, de uma conquista dos estudantes após o movimento reivindicatório. Seu objetivo principal é o de criar, no campus, uma discussão que vise amadurecer, em toda a comunidade, a necessidade de se ter políticas internas de moradia.

Dentre as justificativas para essa política de moradia, destacam-se:

- **Situação imobiliária do município.** Diadema ocupa uma área de 30695 km², com uma população de 386 039 habitantes (segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; dados de 2012). É considerado o segundo município do País em termos de densidade populacional. Emancipada de São Bernardo do Campo no final da década de 1950, Diadema até hoje não conseguiu regularizar sua situação fundiária: estima-se que mais de 80% de suas construções estejam irregulares e o restante seja propriedade de poucas famílias ou de poucos grupos econômicos. Grande parte do município (73%) é composta por área de manancial. Há apenas um hotel na cidade.
- **Perfil dos estudantes da Unifesp.** Mais de 99% dos estudantes da Unifesp Diadema são provenientes de outros municípios, sendo que destes, 80,92% têm famílias que moram na Grande São Paulo (incluindo Diadema) e 16,79% são provenientes do interior e litoral do Estado de São Paulo e do restante do País (dados de 2011, segundo documento da Pró-Reitoria de assuntos Estudantis). Atualmente, há cerca de 434 estudantes morando em repúblicas na cidade de Diadema (segundo pesquisa efetuada pelo Núcleo de Apoio ao estudante do campus Diadema; dados de 2012).
- **Aumento exponencial da procura por moradias estudantis em Diadema.** A Unifesp-Diadema conta hoje com 2463 estudantes, mas ainda está em fase de consolidação. Até 2013, entraram 650 estudantes por ano, sem que haja saída que a equilibre. No começo do presente ano letivo, o Núcleo de Apoio

ao Estudante (NAE) registrou três centenas de novos pedidos de moradia em repúblicas, sem que fosse possível atender, de imediato, a todos. Ademais, há dois agravantes: i. haverá aumento considerável por moradias no município, posto que, com a lei de cotas, até 2015, 50% dos estudantes entrarão na Universidade a partir desse critério; ii. com a implantação do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), há um aumento da mobilidade de estudantes pelo País, de forma que certamente a Unifesp-Diadema passará a receber mais estudantes que moram longe.

- **Escassez de móveis para locação no município.** O quadro descrito acima piora ainda mais devido à escassez de imóveis disponíveis para locação, o que tem gerado uma especulação imobiliária sem precedentes no município, em especial no que tange à população estudantil.
- **Auxílio moradia insuficiente.** Atualmente, mediante de processo seletivo, os estudantes recebem auxílio-moradia no valor de R\$ 373,00, insuficiente para os custos da cidade, sobretudo quando se leva em conta a atuação predatória do mercado imobiliário de Diadema diante dos nossos estudantes.
- **Inexistência de contrapartida para estudantes de intercâmbio.** Devido ao seu respeitável padrão de pesquisa, a Unifesp-Diadema tem conseguido estabelecer programas de parcerias e intercâmbios com universidades de renome internacional. Entretanto, embora envie seus estudantes para estudarem fora do País, a Unifesp-Diadema não tem conseguido viabilizar a recepção de estudantes estrangeiros devido à falta de moradia estudantil, necessária nos convênios que contemplam intercâmbios. Esse problema, muitas vezes, inviabiliza a existência do próprio intercâmbio, dificultando o processo de internacionalização da instituição, defendido e estimulado pelo governo federal (para tanto, basta citar o Programa Ciência sem fronteiras).

Diante de todas essas razões, esta comissão, em conformidade com a política de acesso e permanência desta Universidade vem solicitar a construção das moradias estudantis no nosso campus.

2. Breve relato do trabalho da comissão até o momento

Esta comissão já elaborou um relatório das atividades efetuadas até então, o qual foi entregue à comunidade por meios eletrônicos e, de forma impressa, para o Pró-Reitor adjunto de Planejamento Prof. Dr. Pedro Arantes e para a Magnífica Reitora Profa. Dra. Soraya Smaili, em audiência pública realizada em 27 de junho de 2013 no Campud Diadema. Esse relatório constituiu-se em um documento introdutório de um processo sob o número (23089.000738/2013-72), o qual está sendo alimentado, de modo a ir-se constituindo como fundamento para a escolha do terreno. O presente documento, portanto, deverá fazer parte desse processo.

Ademais, esta comissão optou por não fazer a indicação direta de um terreno específico, dada a compreensão de que a escolha deve ser feita levando-se em consideração outros fatores (disponibilidade de recursos e de viabilidade técnica, por exemplo) que fogem da competência e do conhecimento de seus membros. Entretanto, dentro do âmbito que lhe compete e dos conhecimentos que dispõe, apresenta aqueles que, sob a ótica de seus membros (representantes da comunidade) parecem ser-lhes os mais adequados.

O presente documento foi enviado, apresentado e discutido por todos os conselheiros da Congregação do Instituto de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Ambientais do Campus-Diadema, que até o presente momento atua como Conselho de Campus, o qual, em reunião extraordinária realizada em 23 de setembro de 2013, aprovou por unanimidade o envio deste documento, bem como a indicação dos terrenos apontados pela comissão, para a Pró-Reitoria de Planejamento da Unifesp.

Espera-se que, doravante, os órgãos responsáveis da nossa Universidade e do próprio Ministério sigam adiante nos encaminhamentos técnico-administrativos, de modo a se ter o mais brevemente possível a moradia estudantil, fundamental para a consolidação da nossa Universidade neste município.

3. Apresentação dos terrenos

A seguir, apresentamos os terrenos indicados. O primeiro foi estudado apenas agora, enquanto o segundo é uma reapresentação, posto que já foi indicado no relatório anterior.

OPÇÃO 1: Estacionamento da Rua Alda

Descrição: Terreno localizado à Avenida Alba, números (794/840), no centro de Diadema, onde hoje encontra-se um estacionamento. Fica em frente à Faculdade Diadema.

Área: Aproximadamente 3000m² – em anexo encontra-se vista superior da área com a delimitação utilizada para estimar seu valor.

Avaliação:

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• O terreno é plano, sem cobertura de vegetação e com poucas construções, estando, aparentemente, disponível para edificação imediata.• Embora não se trate de área contígua a qualquer das áreas vinculadas ao campus Diadema da UNIFESP, possui localização favorável, uma vez que se encontra no percurso entre duas dessas áreas: a Unidade José de Alencar (distante a aproximadamente 800 m km) e a José de Filipe (distante aproximadamente 5 km). Além disso, situa-se bastante próximo ao centro de Diadema, com oferta considerável de atividades de comércio, lazer e serviços (boa oferta de transporte, saúde e segurança pública).• Contatos iniciais mostraram que há possibilidade de negociação direta, sem necessidade de processo de desapropriação.<ul style="list-style-type: none">• Hoje funciona um estacionamento, de modo que não deve ter grandes problemas para a construção e desapropriação.• Há condomínios residenciais verticalizados em seu entorno (alguns atrás do terreno), mostrando que é possível haver construções residenciais na área.	<ul style="list-style-type: none">⚠ O investimento inicial para aquisição é consideravelmente elevado (em conversas com corretores, foi estimado um valor de 7,5 milhões de reais).⚠ Pode constituir um problema de convivência com o entorno o fato de se desalojar um dos poucos locais viáveis para estacionamento do público da Faculdade Diadema / UNIFESP.⚠ Dada a dimensão do terreno, a moradia deverá ser verticalizada.

As fotos do local e sua vista aérea encontram-se no anexo 1.

OPÇÃO 2: Terreno ao lado do CEU Caminho do Mar

Descrição: Terreno localizado na Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, São Paulo –SP, próximo ao Centro Educacional Unificado (CEU) Caminho do Mar – Profª Dulce Salles Cunha Braga (Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 5241)

Área: Aproximadamente 2.000 m² – em anexo encontra-se vista superior da área com a delimitação utilizada para estimar seu valor.

Avaliação:

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Apesar de situado no município de São Paulo, dista apenas cerca de 3 km da Unidade José Alencar (complexo didático), na Av. Conceição, 215, portanto, sua localização em outro município, longe de ser proibitiva, torna essa área de fácil acesso aos estudantes, por estar em corredor de ônibus com farta oferta de transporte público.• Por não apresentar qualquer construção ou cobertura vegetal, não apresentaria, em uma primeira análise, impedimentos administrativos, legislativos ou ambientais para sua plena ocupação.• A proximidade com o CEU Caminho do Mar pode viabilizar importante interação da Moradia com a comunidade e seu entorno.• O proprietário do terreno está disponível para conversar acerca da venda. Ademais, por ser em São Paulo, pode ser um facilitador nas negociações com as esferas de governo federal e municipal.	<ul style="list-style-type: none">⤴ Por se tratar de área de propriedade particular em região valorizada comercialmente, é provável que o investimento inicial para aquisição da área seja vultoso.⤴ Segundo consulta a órgãos municipais, a área já foi considerada pela prefeitura de São Paulo como “de interesse social”.

As imagens dessa opção estão no anexo 2.

Anexo 1 – Imagens do terreno do estacionamento (Rua Alda)



Imagem 1. Fotografia da frente do terreno. Crédito: Google Maps.



Imagem 2. Faixa colocada em frente ao terreno, destacando a raridade de se ter imóvel completamente regularizado no município. Crédito: Profa. Dra. Alessandra Pereira.



Imagem 3. Vista lateral do terreno (parte 1). Crédito: Profa. Dra. Alessandra Pereira.



Imagem 4: vista lateral do terreno parte 2, complementando a imagem, de modo a estimar sua área). Crédito: Profa. Dra. Alessandra Pereira.

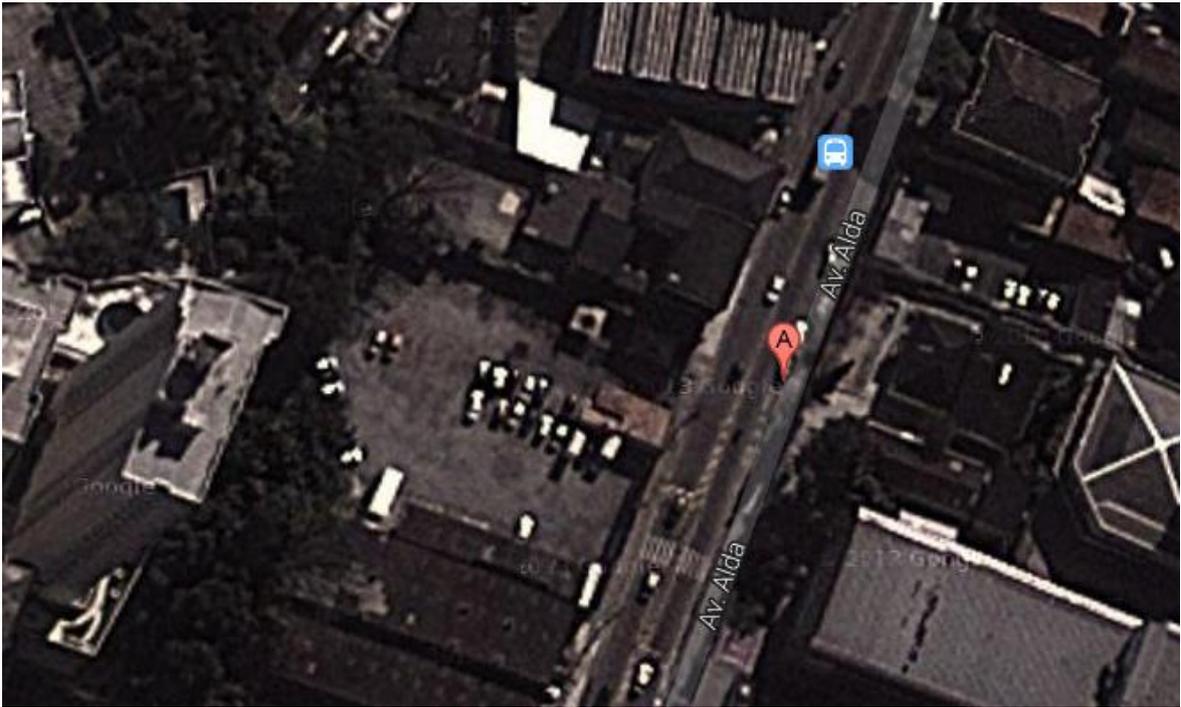


Imagem 5: vista área do terreno. Fonte: Google Maps.

Anexo 2: Imagens do terreno ao lado do CEU Caminho do Mar



Vista área do terreno e seus principais pontos de referências. Fonte: Google Maps

Anexo 3. Resumos das últimas reuniões da comissão de moradia

I. Setembro de 2013

Data: 05/09/2013

Horário: 14h às 16h00

Local: sala 1 – Unidade Antônio Doll

Participantes: Prof. Dr. José Alves da Silva, Profa. Dra. Lígia Ajajime Azzalis, Profa. Dra. Alessandra Pereira da Silva, Verônica Janini e Érika Correia (NAE), João Militão (discente) e Silvanei (bolsista BIG)

Ausência justificada: Luiz Otávio Junqueira (discente).

i. Informes

A reunião foi aberta pelo coordenador, que agradeceu a presença de todos. Em seguida, pediu para que se apresentasse o estudante Silvanei, bolsista BIG, o qual ficará encarregado de mapear e sistematizar as repúblicas estudantis de Diadema.

Feita a apresentação, o coordenador pediu a opinião dos membros a respeito do parecer do relatório elaborado por esta comissão e enviado pela Pró-reitoria de Planejamento, à diretoria do campus, à reitoria, à diretoria do campus e à toda a comunidade. Na avaliação dos membros desta comissão, há a necessidade de um maior aprofundamento do parecer.

Em seguida, o Prof. José Alves passou a palavra à Profa. Alessandra, que narrou a sua visita (em 09 de agosto de 2013), acompanhada pelo primeiro, ao estacionamento localizado na Av. Alda, apontado pela diretoria acadêmica como adequado para moradia. Disse que a área é de aproximadamente 3000 m², plano, regularizado, com boa localização (a aproximadamente 800 m do futuro Campus) e oferta razoável de transportes. Por ocasião da visita, o locatário disse que não havia interesse da dona do terreno em vendê-lo, embora tenha aparecido um anúncio em uma imobiliária com aquela finalidade. A Profa. Alessandra ligou para a imobiliária e conversou com o corretor de imóveis, o qual destacou a corrida por terrenos em Diadema com objetivo explícito de

construir edifícios que possam servir de repúblicas para estudantes da Unifesp. Somada à valorização imobiliária em todo o Brasil, a presença da Unifesp valorizou os terrenos de tal maneira que não seria possível pagar menos de R\$ 2500,00 o metro quadrado na região central de Diadema. E que o terreno do estacionamento dificilmente seria vendido por menos de R\$ 7 500 000 (sete milhões e meio de reais). Quando questionado sobre o absurdo do valor, o corretor se dispôs a procurar outros terrenos sem que, entretanto, tenha esperanças de encontrar valores menores, ainda mais diante do fato de ser uma área regularizada - pouco comum no município.

O Prof. José Alves, por sua vez, narrou como ocorreu a primeira reunião da comissão central de moradia da Unifesp. Disse que foi mais uma reunião de retomada das questões já até então trabalhadas (relatórios da CIRE – comissão institucional de residências estudantis) e de encaminhamentos, principalmente para os *campi* que não têm essa comissão. Foi deliberado na ocasião: i. que era necessário ter dados estatísticos para identificar precisamente a demanda em todos os *campi*; ii. que os processos ocorrerão em separado, visto que já há *campi* com terrenos destinados a esse fim (São José, Osasco, São Paulo) ou em vias de conseguir (Baixada Santista e Guarulhos) ou ainda em procura (caso de Diadema); iii. que será o Instituto de Arquitetos do Brasil o órgão que fará um primeiro projeto sobre moradia; iv. que as reuniões serão mensais e; v. que será necessário, a médio prazo, pensar na gestão do espaço das moradias.

O Prof. José Alves também narrou a fala do Prof. Dr. Pedro Arantes, pró-reitor de planejamento, acerca do tema. Ele aventou a hipótese de serem alugados, pela própria Universidade, espaços para moradia estudantil, em especial onde a atuação do mercado imobiliário estiver sendo mais predatório (caso de Diadema). O Pró-reitor adjunto sugeriu ainda que a comissão inicie uma conversa sobre o tema da moradia com a UFABC e a UFSCar de Sorocaba (que optaram por não construir moradias estudantis), como forma de conhecer seus argumentos e, principalmente, de reforçar os argumentos internos pela opção da construção de moradias estudantis em todos os *campi*. Sobre o concurso, afirmou que atual gestão da Unifesp pretende realizá-lo sem intermediação da FAP (anteriormente sugerido pela CIRU), que o vencedor deverá ganhar o direito de executar o projeto executivo, e que os projetos serão individuais (por campus) e não geral (único para todos os *campi*), sendo que cada campus terá um termo de referência que respeite

suas especificidades; por fim, indicou a necessidade de estabelecerem vínculos com os deputados de suas respectivas cidades para proporem emendas parlamentares para 2014, pois facilitaria o processo de construção das moradias.

Em seguida, o Prof. José Alves passou a palavra para os informes dos membros. Verônica Janini informou da impossibilidade de se saber exatamente o número de estudantes com auxílio moradia a partir dos dados da PRAE, posto que houve mudanças nos critérios, de forma que os auxílios-moradia, após mudança de regulamento (agora é por vulnerabilidade), muitas vezes, são recebidos juntamente com outros recursos. O número de 64 estudantes que recebem auxílio moradia oficialmente não corresponde, portanto, à realidade atual, posto que se tratam de estudantes submetidos, ainda, a critérios antigos. Érika Correia, por sua vez, afirmou que há aproximadamente 400 estudantes hoje, cadastrados, vivendo em repúblicas em Diadema.

Passados os informes, foi-se à ordem do dia.

ii. Ordem do dia

O Prof. José Alves solicitou a todos que aprovem o resumo da reunião realizada em julho de 2013, de modo a que ele seja enviado à toda a comunidade.

Em seguida, colocou em discussão a possibilidade da comissão decidir pela busca de novos terrenos ou de optar por centrar-se naqueles já indicados, especialmente o do estacionamento da Rua Alda. Todos os membros se pronunciaram e, de forma unânime, optaram por centrar nos terrenos indicados até o momento pela comissão, especialmente aquele do lado do CEU Caminho do Mar e o do estacionamento da Rua Alda. Os motivos para esse indicativo foram: a boa qualidade dos terrenos já indicados; a urgência e a gravidade da questão da moradia em nosso Campus; e a existência de reserva de recursos no orçamento de 2014 para desapropriação de terrenos para moradia.

Quando consultados sobre a possibilidade de alugar imóveis emergencialmente diante da situação grave da moradia em Diadema, a comissão considerou ser necessário estudar mais a questão. Afinal, dificilmente seria possível alugar um prédio inteiro, dada a escassez de edifícios dessa natureza no município; por outro lado, alugar várias casas geraria uma necessidade de administração e de logística consideráveis, a qual a

Universidade não poderia se eximir, sendo que, no momento, não dispõe de funcionários para tal. Por fim, foi sugerido uma visita à UFABC, posto que havia uma informação de que o sistema funciona dessa maneira naquela instituição.

O Prof. José Alves afirmou que encaminhará um ofício à diretoria administrativa do Campus solicitando que seja incorporado à metragem dos avaliadores de terrenos as áreas para moradia. Salientou, também, a necessidade de finalizar o regimento da comissão. O estudante João Militão ficou de elaborá-lo, com a ajuda da Profa. Lígia Azzalis.

A comissão também discutiu a elaboração de um novo plano de trabalho, de curto prazo (seis meses), de modo a sistematizar e otimizar as funções e metas desta comissão. O Prof. José Alves trará uma proposta neste sentido na próxima reunião para ser estudada pela comissão.

iii. Encaminhamentos

Ao final da reunião, foram encaminhados os seguintes pontos:

- i. criação da página da comissão de moradia no campus. Rodrigo Carvalho, bolsista BIG para comunicação, em parceria com o estudante João Militão, farão uma proposta de design e de formato e o trarão na próxima reunião. O Prof. José Alves já acertou a criação da página com a equipe de T.I. do Campus.
- ii. A Profa. Alessandra enviará um relatório do terreno do estacionamento, o qual será encaminhado à ProPlan para ser anexado no processo já aberto.
- iii. A equipe do NAE entrará em contato com a UFABC para acertar os detalhes da visita para conhecer a realidade local.
- iv. O Prof. José Alves trará uma proposta de trabalho a ser discutida na próxima reunião.
- v. **O terreno do estacionamento e o do CEU serão indicados à PRAE, à ProPlan e à diretoria acadêmica como os mais adequados para moradia estudantil.**

Uma vez discutidos esses pontos, o Prof. José Alves agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. .

II. . JULHO DE 2013

Data: 23/07/2013

Horário: 10h às 12h00

Local: unidade Antônio Doll – sala 8

Presentes: Prof. Dr. José Alves da Silva, Ligia Ajaimé Azzalis, Alessandra Pereira da Silva, Érika Correia da Silva, Luiz Otávio Junqueira e João Militão (representantes discentes).

Ausência justificada: Felipe Alencar (discente), Verônica Janini (titular funcionário)

A reunião foi aberta pelo professor coordenador da comissão, que deu os seguintes informes.

i. informes:

- I. foi elaborado um relatório das atividades da comissão de moradia, inclusive com estudos de terrenos, o qual foi entregue em audiência pública para a Sra. Reitora Profa. Dra. Soraya Smaili, para o Pró-reitor adjunto de Planejamento Prof. Dr. Pedro Arantes, diretoria acadêmica e toda a comunidade da Unifesp-Diadema (neste caso, via meios eletrônico).
- Esse relatório constituiu-se em um documento introdutório de um processo sob o número (23089.000738/2013-72), o qual pode ser incrementado sempre, de modo a ir-se constituindo. Esse processo deve culminar com a escolha do terreno onde será construída a moradia estudantil de Diadema.
- Foi comentado que, na audiência pública, a diretora acadêmica Profa. Virginia Junqueira sugeriu um terreno, onde hoje é um estacionamento, que pode ser eventualmente utilizado como moradia.
- Também foi informado que, em carta aberta à comunidade de Diadema, a reitoria expôs seu diálogo constante com a comissão de moradia, de modo a priorizar sua efetivação. Neste comunicado, foi informado explicitamente que os recursos para a construção de moradia em Diadema já estão previstos no orçamento da Universidade para o próximo ano, desde que se tenha terreno.
- Em seguida, o professor coordenador abriu espaços para que os membros da comissão deem seus informes:

- A representante do NAE confirmou que os pedidos de vagas em república diminuíram significativamente, de forma que parece ter havido uma acomodação diante da procura enorme ocorrida no começo do semestre letivo de 2013 (mês de maio e junho). Entretanto, a situação parece ser cada vez mais grave, especialmente para os próximos anos.
- Anunciou, também, a aprovação do projeto BIG (Bolsa de Iniciação à Gestão), elaborado pelo NAE-Diadema, que contará com um bolsista para, em dez meses, mapear as repúblicas estudantis na cidade de Diadema, de modo a ter mais informações sobre a questão e amparar mais adequadamente os estudantes que precisam de moradia na cidade.
- Disse também que duas funcionárias do NAE (Adriana Rosa e Érika Correia) foram ao terreno do estacionamento e falaram com um dos funcionários, o qual disse que não há qualquer disposição de vendê-lo. Inclusive, foi dito, que se pretende ampliá-lo.

ii. Ordem do dia

Passados os informes, foi-se à ordem do dia.

O professor coordenador colocou em questão uma possível decisão sobre o terreno do estacionamento para moradia. Apontou alguns prós (terreno regularizado, plano, relativamente fácil de desapropriar) e contras (o fato de ser caro, não estar disponível para venda e ser absolutamente necessário para a comunidade local, especialmente para os estudantes da faculdade privada vizinha ao local). Todos se manifestaram em relação ao assunto, sem que houvesse um consenso *a priori*. Em particular, a Profa. Alessandra alertou para o fato de que se trata de um terreno privado e que, se for essa a orientação da nova reitoria, que a situação muda completamente de figura: se antes era para ir atrás de terrenos da prefeitura que pudessem ser disponibilizados à União, agora a situação torna-se mais viável: pode-se ir atrás de terrenos privados em Diadema, já que se tem a possibilidade de desapropriação. Todos concordaram que seria necessário ter uma clareza acerca do tema, além de terem optado por não descartar o terreno de imediato. O professor coordenador assumiu a função de ir atrás de novas informações nas instâncias superiores.

A comissão também decidiu pela visita técnica ao terreno, a ser feita pelo coordenador e pela Profa. Alessandra, de forma a registrar local, tirar fotografias, estimar área etc. A visita foi marcada para dali a uma semana.

O membro da comissão Luiz Otávio aventou a possibilidade dos trabalhos desta comissão ficarem mais próximos das comissões de espaço físico e de planejamento estratégico. Entretanto, o coordenador e demais membros manifestaram a necessidade de que seja uma comissão específica, com questões mais rápidas (e urgentes), de forma a atender mais explicitamente a demanda. Os assuntos abordados pela comissão, dessa maneira, não podem estar no meio de outras, tão fundamentais quanto, sob pena de não serem priorizadas.

Passada essa discussão, o professor coordenador pediu novamente para que haja regularização da entrada de titular do estudante João Militão na comissão.

O estudante João Militão insistiu para que a luta por moradia seja feita no bojo de outras ações de acesso e permanência e da luta política maior, associada a outros setores sociais que reivindicam seus direitos, como por exemplo, as questões étnico-raciais, movimento pelo passe-livre e demais ações.

O professor coordenador sugeriu que fosse criada uma regulamentação da comissão de moradia, inclusive com seu estatuto. Todos concordaram. Após muitas discussões, foi sugerido um amadurecimento da ideia para a próxima reunião.

Em seguida, foi marcada uma data para a próxima reunião.